

Transplantado fica cego

Porto Alegre — Está completamente cego o funcionário da Sudepe José Pires, que há quase um ano se submeteu a um transplante de coração no Instituto de Cardiologia. A explicação do cardiologista Altamiro Reis, responsável pelo acompanhamento clínico de Pires, é de que diversos medicamentos usados para evitar a rejei-

ção, como a ciclosporina, provocaram uma queda na capacidade de defesa do organismo.

Até seis meses depois de ter-se submetido ao transplante, José Pires ainda conseguia ler. Hoje, ele continua trabalhando como chefe de contabilidade, tendo três pessoas sob seu comando, e mesmo sem enxergar diz que não se arre-

pende de nada: "Não vejo mais, porém estou vivo e é isso que importa".

Segundo o médico Ivo Nesralla, chefe da equipe que operou o único gaúcho que ainda sobrevive com o coração de outra pessoa, a evolução cardiovascular de Pires foi magnífica, considerando-se que à época do transplante ele apresentava alto risco de vida.